



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**Ensino de Empreendedorismo: Uma Análise nos Cursos de Administração das IES de Blumenau/SC**

Carla Maria Schmidt<sup>1</sup>  
Maria José Carvalho de Souza Domingues, Dra.<sup>2</sup>  
Marianne Hoeltgebaum, Dra.<sup>3</sup>

**RESUMO:** O empreendedorismo tem se tornado um assunto muito discutido pelo Governo e pelas entidades de classe, pois o mesmo é fator de desenvolvimento local e regional. As universidades possuem potencial para propiciar o desenvolvimento de empreendedores, porém o ensino de empreendedorismo não pode ser ministrado de maneira tradicional, como outras disciplinas da grade curricular. O ensino de empreendedorismo precisa valer-se de estratégias que levem os alunos a definir, estruturar contextos e compreender várias etapas de sua evolução. A educação empreendedora deve ajudar os alunos no seu desenvolvimento, devendo ainda, ser pró-ativa, e utilizar-se de métodos de ensino diversificados, incluindo um acompanhamento pessoal dos objetivos de aprendizagem, individualizado e personalizado a cada participante. Diante deste contexto, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica, do tipo documental, identificar se os cursos de graduação em administração das universidades de Blumenau, com enfoque em empreendedorismo abordam os temas considerados fundamentais por Dornelas (2001), um dos teóricos brasileiros desta área de estudo, além de comparar as bibliografias mais utilizadas nos quatro cursos. A pesquisa foi realizada com as quatro IES da cidade de Blumenau, sendo que somente uma não possui o enfoque empreendedor no curso de graduação em administração. Os temas considerados fundamentais para o desenvolvimento empreendedor, estão sendo abordados em grande maioria das disciplinas em estudo, no entanto, existe uma deficiência nas disciplinas, no que tange à importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e a identificação de financiamentos para o negócio. Em relação às bibliografias, identificou-se que não há nenhum autor que

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau – FURB; e-mail: [carla@less.com.br](mailto:carla@less.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau – FURB; e-mail: [mariajose.domingues@furb.br](mailto:mariajose.domingues@furb.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau – FURB; e-mail: [marianne@furb.br](mailto:marianne@furb.br)



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



seja unanimidade entre as disciplinas e existe uma lista muito variada de autores utilizados em sala de aula. Esta pesquisa faz parte de um sub-projeto do Núcleo de Empreendedorismo, Inovação e Competitividade, desenvolvido na disciplina de metodologia de ensino do mestrado em gestão moderna de negócios da FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração; Ensino de empreendedorismo; Surgimento de empreendedores.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



## 1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, o mundo tem passado por várias transformações, com o surgimento de tecnologias e invenções que revolucionam a vida das pessoas. Pode-se dizer que estas mudanças são decorrentes da inovação, ou de uma nova visão de como utilizar as coisas que já existem.

Mas, por trás destas inovações existem pessoas, ou equipes com um conjunto de características especiais, visionárias, que questionam, investigam, arriscam, que fazem as coisas acontecerem, enfim, que empreendem. (DORNELAS, 2001)

Os empreendedores conseguem, por meio de suas ações, desenvolver o mercado empresarial e econômico. Dolabela (1999) diz que o empreendedor é o motor da economia, um grande agente de mudanças.

O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive. Existem famílias mais empreendedoras do que outras assim como cidades, regiões e países. Desta forma, desfaz-se a idéia de que o empreendedorismo é fruto de herança genética, sendo possível afirmar que as pessoas podem aprender a ser empreendedoras.

Esta pesquisa focalizou os cursos de administração das instituições de ensino superior da cidade de Blumenau – SC, com enfoque em empreendedorismo, uma vez que, supõe-se, que os administradores sejam os indivíduos que possuem maior aptidão a se tornarem empreendedores de sucesso, quando se trata de empreendedores inatos. O estudo tem o intuito de descobrir se os cursos de graduação em administração de Blumenau, com enfoque em empreendedorismo



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



abordam os temas considerados fundamentais por Dornelas (2001), além de comparar as bibliografias mais utilizadas nos quatro cursos estudados.

## **2 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO**

Para Dolabela (1999) a necessidade do desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil é urgente, pois por meio dele ocorrerá, a abertura do mercado nacional para o mundo globalizado, fazendo com que as empresas nacionais operem em mercado internacional sem preparação prévia e sem tradição na área tecnológica.

A existência de indivíduos conhecidos como empreendedores é a condição básica para o surgimento de novos empreendimentos. Sabe-se também, que muitas pessoas criam empresas, mas só os empreendedores as fazem durar e progredir.

Filion (2000) diz que o empreendedorismo é um campo de pesquisa emergente, onde não existe ainda uma teoria estabelecida. Mas ele acrescenta que não se pode ensinar empreendedorismo da mesma forma que se ensina outras disciplinas de administração. O ensino de empreendedorismo precisa valer-se de estratégias que levem os alunos a definir, estruturar contextos e compreender várias etapas de sua evolução. A educação empreendedora deve ajudar os alunos no seu desenvolvimento, devendo ainda, ser pró-ativa, e utilizar-se de métodos de ensino diversificados, incluindo um acompanhamento pessoal dos objetivos de aprendizagem, individualizado e personalizado a cada participante (Filion, 2000).

Mais tarde, Ferreira e Mattos (2003) falam que as práticas de ensino que incentivam o empreendedorismo são aquelas que simulam uma situação de



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



empreendimento e que são atividades práticas, interativas e construtivistas. Para os autores, as metodologias que se limitam a simples transmissão de conhecimento, tendem a inibir o potencial de autodesenvolvimento e criatividade dos alunos.

Ainda segundo Ferreira e Mattos (2003), o empreendedorismo não é uma técnica, mas uma experiência de vida. A formação de uma pessoa empreendedora é o resultado de ações econômico-culturais e da escola. Neste sentido, eles sugerem um esforço conjunto entre cursos de graduação em administração e incubadoras de empresas, com o objetivo de estimular novos empreendimentos.

Segundo Dornelas (2001) existem vários programas de empreendedorismo sendo trabalhados em universidades e escolas técnicas, sendo que qualquer curso deveria abordar os seguintes aspectos:

- a) a identificação e entendimento das habilidades do empreendedor;
- b) a forma como ocorre a inovação e o processo empreendedor;
- c) a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico;
- d) como preparar e utilizar um plano de negócios;
- e) como identificar fontes e obter financiamentos para o novo empreendimento;
- f) como gerenciar e fazer a empresa crescer.

O Quadro 1 faz um comparativo entre o ensino tradicional e o aprendizado de empreendedorismo:

<b>ENSINO CONVENCIONAL</b>	<b>ENSINO DE EMPREENDEDORISMO</b>
Ênfase no conteúdo, que é visto como meta.	Ênfase no processo; aprender a aprender.
Conduzido e dominado pelo instrutor.	Apropriação do aprendizado pelo participante.
O instrutor repassa o conhecimento.	O instrutor como facilitador e educador; participantes geram conhecimento.
Aquisição de informações "corretas", de uma vez por todas.	O que se sabe pode mudar.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Currículos e sessões fortemente programados.	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades.
Objetivos do ensino impostos.	Objetivos do aprendizado negociados.
Prioridade para o desempenho.	Prioridade para a auto-imagem geradora do desempenho.
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergentes.	Conjecturas e pensamento divergentes vistos como parte do processo criativo.
Ênfase no pensamento analítico e linear parte esquerda do cérebro.	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade do cérebro esquerdo através de estratégias holísticas, não-lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos.
Conhecimento teórico e abstrato.	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela.
Resistência à influência da comunidade.	Encorajamento à influência da comunidade.
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar.	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação.
Educação encarada como necessidade social durante certo período de tempo, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel.	Educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola.
Erros não aceitos	Erros como fonte de conhecimento.
O conhecimento é o elo entre aluno e professor.	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância.

**Quadro 1 – Ensino tradicional e aprendizado de empreendedorismo**

Fonte: DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura, 1999. p. 116

Filion (1999) aponta a responsabilidade do professor no processo de ensino-aprendizagem. Ele diz que o trabalho do professor de empreendedorismo requer um comprometimento e empenho que ultrapassam o papel tradicional do professor. Este deve utilizar estruturas que facilitarão o processo de implantação de uma sociedade na qual será possível a eclosão do potencial empreendedor brasileiro.

Em relação às técnicas pedagógicas, pode-se dizer que as mais apropriadas são as do tipo ativo-aplicadas, sendo estas jogos de papéis, simulações, exercícios estruturados, projetos de campo e as atividades ativo-teóricas, como trabalho em



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



equipe, discussões, experimentos e pesquisas, leituras indicadas, análise de artigos (ULRICH; COLE, 1987).

Rushing (1990) identifica uma falha no processo de ensino do empreendedorismo, quando diz que as universidades possuem como característica bastante difundida a cultura de grandes organizações e se esquecem por muitas vezes de dar ênfase aos pequenos empreendimentos, já que são estes os grandes responsáveis pela economia moderna.

O Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL) divulga as dez razões que justificam o estudo do empreendedorismo. São elas:

- a) a alta taxa de mortalidade: de cada três empresas emergentes, duas fecham as portas. As pequenas empresas são as que mais fracassam, somando 99% do total de empresas que vão à falência;
- b) as relações de trabalho estão mudando. O emprego dá lugar a novas formas de participação. As empresas necessitam de profissionais visionários. O ensino tradicional de formar empregados nos níveis universitário e profissionalizante, não é mais compatível com a organização da economia mundial;
- c) exige-se um alto grau de empreendedorismo, mesmo para quem será empregado. As empresas precisam de colaboradores que além de possuir domínio de tecnologia, conheçam bem o negócio, saibam atender as necessidades do cliente, possam identificar oportunidades, além de buscar e gerenciar os recursos para viabilizá-las;
- d) a metodologia de ensino tradicional não é adequada para formar empreendedores;



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- e) as instituições de ensino ainda estão distanciadas dos “sistemas de suporte”, que são as empresas, órgãos governamentais, financiadores, entidades de classe;
- f) cultura: os valores do ensino não sinalizam para o empreendedorismo;
- g) ainda há uma percepção insuficiente da importância da PME (Pequena e Média Empresa) para o desenvolvimento econômico;
- h) no ensino profissionalizante e universitário predomina a cultura da “grande empresa”. Não é hábito se falar em pequena empresa;
- i) ética: no ensino do empreendedorismo deve haver uma preocupação atrelada aos aspectos éticos que envolvem esta atividade. Por sua grande influência na sociedade, é fundamental que os empreendedores sejam guiados por princípios e valores nobres;
- j) cidadania: o empreendedor deve ser alguém com alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, deve ter forte consciência social. E a sala de aula é um excelente lugar para o debate desses termos.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA A GRADUAÇÃO**

O momento que estamos vivenciando pode ser considerado a era do empreendedorismo, uma vez que os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (DORNELAS, 2001, p. 21).



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Em função da importância econômica e social que o empreendedorismo exerce, surgiu a necessidade de se ensinar os alunos de graduação a se tornarem empreendedores. Muitos autores fazem questionamentos sobre a possibilidade de se ensinar empreendedorismo. Segundo Dornelas (2001) anos atrás, acreditava-se que só seria empreendedora a pessoa que nascia com o perfil empreendedor. Os demais indivíduos seriam predestinados ao insucesso no mundo dos negócios.

Porém, hoje em dia, este pensamento mudou. Acredita-se que o empreendedorismo possa ser ensinado a qualquer pessoa, desde que sejam utilizados metodologias, conteúdos e estratégias de ensino, adequados ao processo de aprendizagem de empreendedorismo.

Dolabela (1999) diz que a idéia de que o empreendedor é unicamente fruto de hereditariedade vem perdendo espaço e que hoje se entende que é possível aprender a ser empreendedor, mediante técnicas de ensino não tradicionalistas.

É nesse sentido que entra o papel das universidades, pois são elas que atuam como responsáveis pela propagação do conhecimento e possibilitam a formação e o aprimoramento do profissional. O ensino de empreendedorismo visa o aprimoramento do empreendedor em si, visando a formação de empreendedores bem-sucedidos e não, exclusivamente, de empreendimentos de sucesso.

Percebe-se que no Brasil, os processos de ensino de empreendedorismo, nas universidades vêm crescendo, uma vez que estas estão inserindo, em suas matrizes curriculares, a disciplina de empreendedorismo, procurando assim, estimular a criação de novos empreendimentos ou negócios. E essa capacitação profissional, através do ensino de empreendedorismo é que forma uma economia competitiva em níveis globais.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Para Marcarini; Silveira; Hoeltgebaum (2003) quanto maior for a exposição do estudante à experiência empreendedora e às pequenas empresas, maior será o referencial com o qual ele buscará se identificar e mais significativo será o seu potencial empreendedor.

Num estudo realizado nas instituições de ensino superior ligadas a ACADE, a UFSC e a UDESC, no estado de Santa Catarina, Marcarini; Silveira; Hoeltgebaum (2003) verificaram que os respondentes em sua grande maioria (80%) acham que o empreendedorismo no ensino de administração deve ser abordado ou como disciplina, ou como eixo temático ou os dois ao mesmo tempo. Este estudo verificou também, que na visão dos coordenadores dos cursos de administração e professores das disciplinas de empreendedorismo, as ementas deveriam abordar sobre as características do empreendedor, plano de negócios e alianças estratégicas.

#### **4 MÉTODO E MATERIAL DE PESQUISA**

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, do tipo documental, uma vez que tem como finalidade reunir informações sobre as instituições de ensino superior de Blumenau – SC, por meio de análise de documentos.

Optou-se por estudar todas as IES de Blumenau que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular nos cursos de administração. Em Blumenau, há quatro IES, porém uma não foi objeto de estudo, pois, apesar de ter como um dos princípios básicos a formação de empreendedores, não apresenta a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Desta forma, foram pesquisadas três IES, sendo que foram analisadas quatro grades de disciplinas, pois uma das instituições apresenta duas disciplinas com o enfoque empreendedor. Vale ressaltar que as quatro disciplinas estudadas enfocam o empreendedorismo, porém todas elas são nomeadas de forma distinta. Seguem os nomes das disciplinas: empreendedorismo; formação de novos empreendimentos; formação do empreendedor e intraempreendedor; e plano de negócios.

Mantendo-se contato direto com os coordenadores do curso de administração ou com os professores das disciplinas em estudo nas IES, levantou-se o plano de ensino de cada uma dessas disciplinas, para fazer uma comparação entre as ementas e as bibliografias mais utilizadas.

Por meio deste estudo, pretendeu-se verificar se os conteúdos considerados importantes por um dos principais teóricos brasileiros sobre empreendedorismo, Dornelas (2001), estão sendo abordados nas IES, ou se cada curso, ensina o que julga ser o mais correto. Além disso, fez-se um levantamento sobre as principais bibliografias estudadas, nas quatro disciplinas, objeto de estudo.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

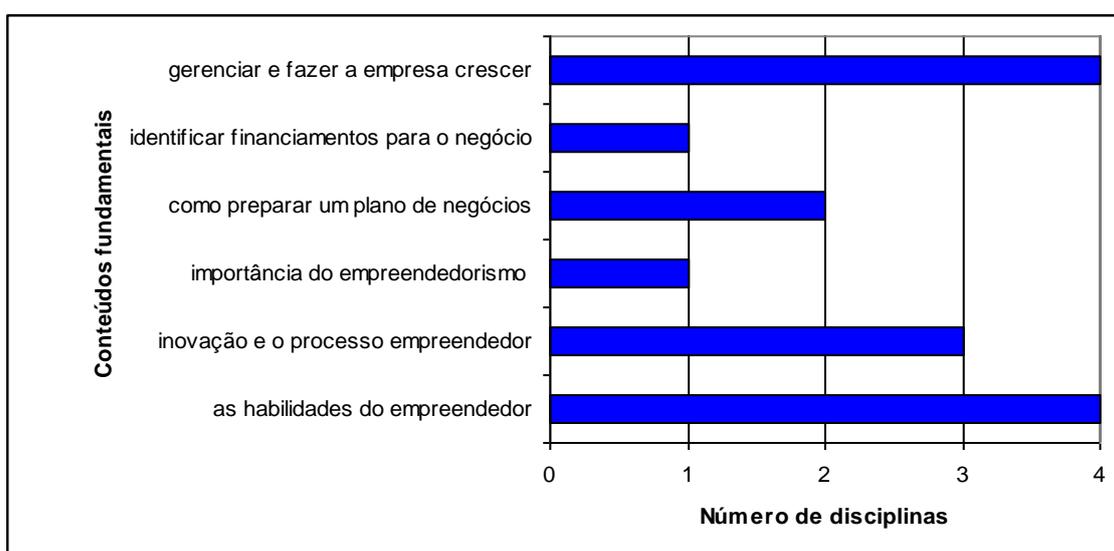
Esta pesquisa busca avaliar as IES de Blumenau, no que tange ao enfoque de empreendedorismo. Optou-se por verificar se os conteúdos apresentados nas disciplinas com enfoque empreendedor, nos cursos de administração das IES de Blumenau, estão de acordo com os conteúdos considerados importantes por Dornelas (2001).

Analisando-se os planos de ensino de cada disciplina, identificaram-se os conteúdos estudados nas mesmas.

*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**Gráfico 1 - Conteúdos abordados nas quatro disciplinas**

Fonte: pesquisa

Por meio do Gráfico 1 é possível verificar se os conteúdos considerados importantes por Dornelas (2001) estão sendo abordados nas IES investigadas.

Verificou-se que alguns assuntos já estão sendo estudados em todas as disciplinas investigadas, porém ainda existem temas, que precisam ser mais abordados, conforme segue:

- identificação e entendimento das habilidades do empreendedor: este tema já é considerado essencial em todas as IES estudadas, uma vez que consta no plano de ensino das quatro disciplinas, totalizando 100% ;
- como ocorre a inovação e o processo empreendedor: este é visto em 3 disciplinas, sendo, portanto, estudado em 75%;
- importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico: verificou-se que é apresentado em somente uma disciplina, ou seja, em 25%. Este tema merece ser destacado de forma mais intensa pelos professores das disciplinas de empreendedorismo, já que trata da



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento local e regional, podendo assim, despertar interesse nos alunos;
- d) como preparar e utilizar um plano de negócios: este tema é visto em três disciplinas, totalizando 75% dos cursos estudados; o que é muito importante, pois no momento da abertura de um negócio próprio, os alunos precisam saber montar um plano de negócios;
  - e) identificar financiamentos para o negócio: percebe-se uma grande lacuna neste item, pois, este conteúdo é apresentado em somente uma disciplina, ou seja, 25%. Além disso, vale ressaltar que é muito importante que um empreendedor inicial saiba buscar fontes de financiamento para seu empreendimento;
  - f) gerenciar e fazer a empresa crescer: este último item é objeto de estudo em 100% dos cursos, ou seja, aparece como conteúdo programático em todos os planos de ensino das disciplinas em estudo. Este assunto também possui uma grande relevância, pois não basta que o aluno saiba criar um empreendimento, se não souber administrá-lo, de forma que seja competitivo no mercado de trabalho.

Em relação aos autores estudados nas disciplinas, verificou-se que não há nenhum autor que seja unanimidade entre as bibliografias estudadas. O gráfico 2 apresenta os dez autores mais indicados e utilizados no segundo semestre de 2004, nas quatro disciplinas em estudo.

Verificou-se por meio do gráfico 2, que o autor mais indicado é Bernhoeft (1997) que aparece com três indicações, o que significa que este é utilizado em 75 % das disciplinas em estudo.



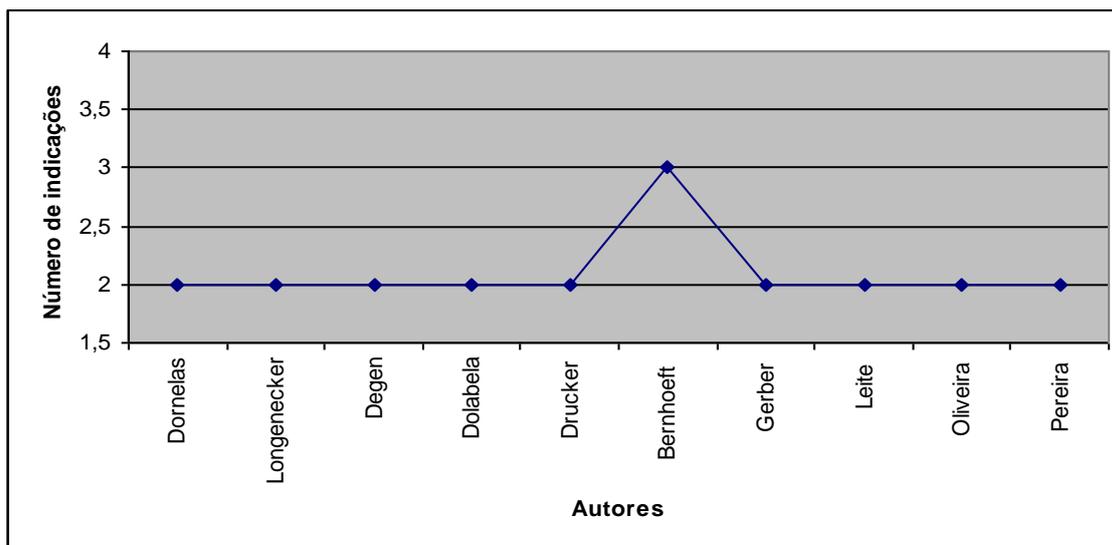
*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Os demais autores que aparecem são: Dornelas (2001), Longenecker (1998), Degen (1989), Dolabela (1999), Drucker (1986), Gerber (1990), Leite (1998), Oliveira (1995) e Pereira (1998). Cada um destes recebeu duas indicações, o que significa que estes são utilizados como bibliografia em 50% das disciplinas investigadas.



**Gráfico 2 – Autores mais indicados como bibliografia**

Fonte: pesquisa

Também foi possível verificar nos planos de ensino que existem vários outros autores que são utilizados em somente uma das disciplinas, ou seja, que aparecem com apenas uma indicação, sendo no total 33 autores.

## 6 CONCLUSÕES

O indivíduo que possui um perfil empreendedor nato tem maiores chances de obter sucesso no momento da abertura e no desenvolvimento de seu próprio



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



negócio, ou até mesmo dentro de alguma organização, na qual já esteja atuando. Porém, apesar de um indivíduo não possuir as características comportamentais ideais de um empreendedor, estas podem ser adquiridas, desenvolvidas e aperfeiçoadas no decorrer da vida, através da prática do ensino de empreendedorismo.

Neste contexto, as instituições de ensino superior e os cursos de administração possuem um papel fundamental. O que os profissionais das IES precisam ter em mente, é que empreendedorismo não é uma disciplina comum, necessitando, portanto, chamar a atenção do aluno, uma vez que este, em muitos casos, nunca pensou em abrir seu próprio negócio. Sendo assim, durante as aulas de empreendedorismo, devem ser utilizadas metodologias ativas, construtivistas, onde o professor possui um papel fundamental de acompanhar cada participante individualmente em seus objetivos de aprendizagem e constantemente apontar os possíveis caminhos para a realização desses objetivos.

Ao se comparar as ementas das disciplinas, verificou-se que nem todas apresentam os assuntos considerados de extrema importância por Dornelas (2001), no que tange ao desenvolvimento do perfil empreendedor nos alunos de graduação.

Pode-se verificar também, que não há autor que seja unanimidade entre as IES, aliás, trabalha-se com uma variedade muito grande, o que demonstra que o ensino de empreendedorismo ainda não está concretizado, e que a implantação do mesmo nas grades curriculares é bastante recente.

Considera-se que em muitos casos, os cursos não formem empreendedores devido à falhas que ocorrem durante o processo de ensino de empreendedorismo. Pode-se apontar como a maior delas, a inexistência de um livro ou material didático. Cada universidade, escola, enfim cada professor leciona esta matéria da maneira



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



que ele considera mais adequada, faltando um material que sirva de base ou suporte para este curso.

Os empreendedores são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento local e regional. Sendo assim, é preciso que as universidades se preocupem em formar e desenvolver cada vez mais, características empreendedoras nos alunos de graduação, para que seja garantida a geração de novos empreendimentos de sucesso, condição básica para o desenvolvimento econômico.

## REFERÊNCIAS

BESSONE, F. Nem tanto nem tão pouco. **Rumos**, São Paulo, v. 4, n.2, p. 40-43, fev. 2000.

DEGEN, Ronald. **O empreendedor**: fundamentos de iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editora, 1999.

DORNELAS, J.C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILION, Louis Jacques. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**. In: IEL NACIONAL, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerente de pequenos negócios. Revista de Administração da USP, v.34, n.2, p. 34, 1999



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



INATEL. **Histórico do empreendedorismo nas universidades brasileiras.** Disponível em: <http://www.inatel.br/nova2/nemp/brevehist.asp>. Acesso em: 07 nov. 2004.

MARCARINI, Adenir; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. O desenvolvimento do empreendedor nas universidades como instrumento de geração de novos negócios. In: THIRD INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT, 2003, São Paulo. International Conference of the Iberoamerican Academy of Management, 2003. v.1. p.1 – 28.

FERREIRA, P.G.G.; MATTOS, P.L.C.L. Empreendedorismo e práticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: **ANPAD**, 26, 2003, Rio de Janeiro, 2003.

ULRICH, Thomas A.; COLE, George S. **Toward more effective training of future entrepreneurs.** Journal of Small Business Managements, v.25, n.4, p.32-9, 1987.

RUSHING, Francis W. Entrepreneurship and education. In: KENT, Calvin A. **Entrepreneurship Education: current developments.** New York: Quorum Books, 1990. p.41. Disponível em: <http://www.questia.com>. Acesso em: 07 nov. 2004.